



Varição da sensibilidade de plantas de *Bidens pilosa* L. e suas progênies ao amônio glufosinate

Ivana Paula Ferraz Santos de Brito¹, Bruna Barboza Marchesi², Carolina Pucci de Moraes³, Ilca Puertas de Freitas e Silva⁴, Leandro Tropaldi⁵, Caio Antônio Carbonari⁶, Edivaldo Domingues Velini⁷

Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista ¹, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista ², Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista ³, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista ⁴, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista ⁵, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista ⁶, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista ⁷

Espécies do mesmo gênero ou família de plantas daninhas não respondem uniformemente à aplicação de herbicidas, caracterizando a suscetibilidade diferencial das espécies. Plantas daninhas anuais são conhecidas por exibir sensibilidade diferencial ao glufosinate, e por tal, é possível que essas diferenças ocorram entre plantas da mesma espécie. Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar a resposta de plantas de *Bidens pilosa* a diferentes doses de amônio glufosinate, e a variação da sensibilidade das plantas e suas progênies ao herbicida. Realizou-se três estudos, implantados em casa de vegetação e repetidos em diferentes momentos. No primeiro, de curva dose-resposta, realizou-se dois experimentos, tendo como tratamentos sete doses do herbicida (0; 50; 100; 200; 400; 800; 1600 g i.a ha⁻¹), com quatro repetições cada. No segundo, de variação da sensibilidade de *B. pilosa* ao amônio glufosinate, uma população de 44 plantas foi pulverizada com a dose de 200 g i.a. ha⁻¹ do herbicida, que foi caracterizada no primeiro estudo, como capaz de intoxicar as plantas, sem leva-las à morte. No terceiro, de variação da sensibilidade das progênies ao amônio glufosinate, selecionou-se sete das plantas anteriores, produziu-se sementes e as progênies geradas foram também pulverizadas com 200 g i.a ha⁻¹. Foram quantificados os teores de amônia nos tecidos foliares nos três estudos, e as porcentagens de injúria avaliadas visualmente, no primeiro estudo. Os teores de amônia nas folhas de *B. pilosa* aumentaram mais de sete vezes após aplicação de glufosinate e o teor máximo foi observado para a dose mais alta do herbicida. Houve variabilidade no teor de amônia entre os indivíduos da população de *B. pilosa*, no entanto, o comportamento não se repetiu da mesma forma nas progênies. A sobrevivência das plantas após a aplicação do herbicida permitiu a produção de progênies com grande variabilidade na sensibilidade ao produto, independente do comportamento verificado nas plantas progenitoras.

Palavras-chave: Amônia, glutamina sintetase, picão-preto, susceptibilidade diferencial